

**TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO PARANAENSE:
EXPLORANDO O USO DAS PLATAFORMAS EDUCACIONAIS
NAS SALAS DE AULA**

Giovana Sanches Garcia Borges (UEL)

RESUMO: O estágio obrigatório é uma ferramenta extremamente importante no componente curricular do futuro docente, pois permite ao graduando fazer uma conexão entre teoria e prática. O presente trabalho busca analisar as seguintes plataformas digitais: Redação Paraná e Leia Paraná. O advento das plataformas educacionais trouxe para a educação paranaense uma dualidade em seu ensino. A Redação Paraná traz textos de apoio que, ao mesmo tempo em que ajudam o professor, tiram seu poder de escolha. O mesmo ocorre com o uso do Leia Paraná, onde os livros sugeridos não foram escolhidos pelos professores ou alunos da rede pública. As plataformas citadas foram observadas em salas de aula do Ensino Médio durante a experiência no Programa de Residência Pedagógica em um colégio estadual da região central da cidade de Londrina, no Paraná. Como resultado deste trabalho, pretende-se refletir sobre os benefícios e malefícios do uso dessas plataformas enfrentadas pelos futuros docentes das escolas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: plataformas educacionais; residência pedagógica; língua portuguesa.

Introdução

O presente trabalho refere-se à experiência de estágio obrigatório obtida pelo programa de Residência Pedagógica, ofertado pela Universidade Estadual de Londrina, em uma escola pública da região central da cidade durante o terceiro e quarto ano do curso de Letras-Português no período de onze meses (novembro de 2022 a outubro de 2023) em turmas do segundo ano do ensino médio.

Sendo uma ex-aluna da rede pública até o final do ano de 2019, as observações mostradas neste artigo vieram das reflexões que fiz ao entrar em uma sala de aula alguns anos após a pandemia do Covid-19. Assim, ao escrever este trabalho, lembrei os momentos das aulas de português que tive, onde ainda não se utilizavam as plataformas educacionais como meio de aprendizagem.

Primeiramente, é preciso reconhecer que os avanços tecnológicos colaboraram para a facilidade de comunicação e das exigências humanas, além de terem proporcionado mudanças significativas nas diversas esferas comunicacionais e educacionais. Com todas as

modificações feitas durante e depois do período pandêmico, é necessário admitir que a educação teve alterações drásticas em sua forma de ensino e aprendizagem.

Sabemos que as escolas têm um papel fundamental na vida dos jovens e adolescentes, porém o advento das tecnologias vem avançando cada dia mais, e a inserção delas no contexto escolar pode facilitar e prejudicar o aluno ao mesmo tempo. De acordo com Pereira Júnior (2017, p.14) “sob a óptica da educação, a tecnologia agrega valores que criam novas formas didáticas para a transformação das informações, possibilitando um ensino mais próximo a realidade, mudando o papel do educador frente ao educando”.

Por conta disso, devemos levar em consideração que as gerações nascidas após a primeira década dos anos 2000, são constituídas por jovens que nasceram inseridos no mundo digital, principalmente dentro do contexto das redes sociais, e que têm acesso a esses meios desde a infância, aprimorando a cada dia a facilidade com o qual conseguem se adaptar às novas tecnologias.

A utilização do digital dentro da educação chegou no início dos anos 2000, entretanto, o uso das plataformas educacionais foi inserido no final de 2019, de forma abrupta, com a chegada da pandemia do Covid-19, onde a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) aplicou nas escolas públicas, ferramentas pedagógicas que funcionam como um apoio de aprendizagem aos alunos, que acabou permanecendo até hoje. Não podemos ignorar que os diversos aplicativos didáticos ajudaram a cativar o aluno para o estudo, personalizando o processo de aprendizagem e favorecendo para a rapidez do ensino, contudo, mesmo tendo diversos benefícios, a implantação desses programas na esfera estudantil pode acabar prejudicando também.

É com esse modelo de questionamento que este trabalho busca analisar as vantagens e desvantagens das seguintes plataformas educacionais: Leia Paraná e Redação Paraná, trazendo observações e análises de documentos legais, além do depoimento de um professor sobre o uso desses aplicativos no contexto escolar.

1 Leia Paraná

Segundo o site da SEED-PR (2023), a plataforma Leia Paraná tem como objetivo: “fomentar o gosto dos jovens pela leitura, desenvolvendo competências leitoras e fortalecendo o hábito de leitura nas diversas áreas do conhecimento, além de contribuir para o

desenvolvimento da cultura digital”. A descrição, detalhada, continua apresentando o fato de o acervo digital contar com 60 títulos adequados às diferentes faixas etárias, trabalhando também as diversas temáticas, e tendo exercícios presentes em cada obra, produzidos por uma matriz de referência, a serem resolvidos com o objetivo de avaliar a capacidade do aluno de compreender e analisar o que foi lido.

A plataforma foi lançada no início de 2023, funcionando como um kindle do governo, onde o aluno deve baixar o aplicativo da plataforma, se cadastrar com seus dados escolares, podendo marcar e destacar palavras ou frases; mudar a cor das páginas; favoritar um trecho; visualizar os livros já emprestados e o tempo de leitura; além de poder baixar o livro desejado e ler de maneira *off-line*.

No uso da ferramenta pedagógica, durante a leitura da obra escolhida pelo aluno, ele deve fazer alguns exercícios que vão avaliar a capacidade de compreensão deles, e só poderão voltar a leitura do texto após a resolução dessas atividades. É preciso pontuar que o professor não tem acesso às respostas dos alunos, apenas à pontuação alcançada por eles nos exercícios, que são pontuadas e contabilizadas pelo BI (*Business Intelligence*). Ao longo dos onze meses de estágio, pude observar que o uso do Leia Paraná para os alunos não teve uma conotação positiva, tendo tido várias reclamações sobre o fato de sempre terem que resolver tarefas durante as leituras, e que isso não era necessário, além de não haver uma quantidade significativa de livros que realmente abarque diversas temáticas ou que são relevantes e aproximam os jovens da leitura.

É interessante pensarmos em como o governo quer que os alunos pratiquem suas habilidades de compreensão e interpretação textual com o uso de um instrumento didático que utiliza perguntas de múltipla escolha, onde o aluno tem apenas uma opção certa (que já foi escolhida pela plataforma), não levando em consideração as dúvidas ou possibilidades de respostas que uma interpretação textual tem.

Como mencionado anteriormente, um dos questionamentos feitos pelos alunos dos quais tive acesso era o fato de não ter mais títulos disponíveis na biblioteca digital. Quando olhamos as obras disponibilizadas no acervo, podemos analisar uma certa padronização de leitura, tendo um conjunto literário que não está completando todos os requisitos impostos pela BNCC, além de se repetirem em seus blocos de ensino e ter muitas obras recortadas, adaptadas ou condensadas para a leitura.

Apesar de apresentar diversos pontos negativos, não podemos negar que o uso do Leia Paraná possibilita ao professor e ao aluno algumas vantagens no ensino. É fato que as bibliotecas escolares não conseguem ter livros suficientes para todos os alunos de um colégio, e a compra de livros atualmente está saindo muito caro. O uso dos celulares passou a ser uma necessidade para todos nós, e praticamente todos os estudantes da rede pública tem um smartphone, no qual, ao ter baixado o aplicativo Leia Paraná, ele consegue acessar, igual a todos os seus colegas, os livros disponíveis para a prática de algum exercício, por exemplo.

2 Redação Paraná

Seguindo o exemplo do tópico anterior, de acordo com o site do governo paranaense, a Redação Paraná apoia os estudantes da rede no desenvolvimento da escrita por meio de redações de diversos gêneros textuais, promovendo dessa forma o letramento digital.

A Redação Paraná foi implementada no ano de 2021 na rede estadual de ensino, e pode ser acessada pelo aluno e professor da mesma forma como a inscrição do Leia Paraná. Nela, existe um acervo com os diversos tipos de gêneros textuais e um vídeo explicando cada um, além de conter um banco de propostas de redações, onde o professor pode postar a sua e o aluno tem como apoio, os textos disponibilizados pela própria plataforma.

A utilização dessa plataforma, traz em seus recursos diversos textos de apoio, que podem facilitar o trabalho do professor ao dar a ele a oportunidade de não precisar buscar esses textos para aplicar aos seus alunos. Após a resolução da produção textual, o aluno ao concluir seu texto deve enviá-lo à plataforma que irá corrigi-lo por meio da inteligência artificial. Logo após o envio do texto para a correção, o discente tem um feedback quase que imediato, mostrando a ele os seus erros, para que possa consertá-los.

O professor tem acesso à redação feita pelo estudante depois da correção realizada pela plataforma, a qual só arruma os erros ortográficos e gramaticais do texto, dando ao docente a tarefa de consertar a parte subjetiva da produção textual, de acordo com os critérios estabelecidos pela plataforma: adequação de gênero, tema e escrita.

Quando vamos escrever uma redação, é necessário ter conosco textos de apoio que vão nortear a nossa escrita, e quando o professor, que é a autoridade em uma sala de aula, tem sua opinião deixada de lado e tendo que aplicar aos seus alunos textos que não foram escolhidos por eles ou questionado a eles, a autonomia do educador é mais uma vez contestada. Em minhas observações, percebi o quanto os alunos estavam insatisfeitos com o

fato de terem que sempre escrever a redação mais de uma vez para mais de um meio de correção diferente. Uma hora se escreve para o aplicativo, outra para o professor, outra vez para a plataforma e mais uma vez para o preceptor, deixando o aluno incomodado e cansado.

É importante ressaltar que além do fato de terem que escrever mais de uma vez a mesma redação, eles devem levar em consideração qual das correções: a do professor ou do aplicativo? A correção da ferramenta educacional leva em conta o fato de que alguns alunos têm dificuldade na hora da escrita e por isso cometem alguns erros gramaticais? Como funciona a questão de plágios durante a fabricação de um texto? pois é sabido que hoje em dia por conta das tecnologias, o uso do chat GPT tem sido muito comentado e utilizado pelos adolescentes durante a execução de uma atividade escolar.

3 A transformação digital na educação

Como citado, o uso das tecnologias na educação trouxe tanto benefícios quanto malefícios para os alunos e professores. A implantação dessas plataformas educacionais pode auxiliar o professor ao ministrar sua aula, do mesmo modo que pode ajudar o aluno com seus deveres, porém, alguns pré-requisitos para o uso desses aplicativos didáticos na rede pública são totalmente esquecidos pela população e pelo governo:

- Quantas escolas públicas têm computadores funcionando dentro das salas de aula?
- Quantas escolas públicas contêm rede de internet boa o suficiente para que todos os alunos e trabalhadores do colégio possam usar?
- As diretrizes que implementam o uso das tecnologias no âmbito escolar levam em consideração o fato de que muitas crianças e adolescentes não têm uma infraestrutura boa em suas casas para a utilização de meios tecnológicos na realização de suas atividades?
- E a questão de os médicos sempre alertarem sobre o uso excessivo de telas nos jovens?

Se olharmos o *site* do governo paranaense podemos encontrar mais de vinte formas de aplicativos educacionais, os quais conseguem fazer com que o professor vá perdendo sua autonomia em sala e que o aluno perca sua vontade de estudar e resolver os exercícios propostos, tamanha a demanda exigida para eles.

Segundo Calvet, Cavero e Aleandri (2019, p.5), uma das principais dificuldades que os professores encontram atualmente é a relação de “escravidão” que as ferramentas tecnológicas trazem, tendo que estar sempre atentos as mensagens recebidas e respondê-las

imediatamente, além de sempre ter que estar mandando fotos, vídeos, mensagens de voz e texto que não são contadas como horas de trabalho.

É impressionante o quanto anos de estudo e dedicação para a profissão podem ser esquecidos e deixados de lado por meios tecnológicos que não contém a capacidade suficiente para corrigir e ensinar um futuro trabalhador, o qual vai se tornar um mero reprodutor de modelos.

Para complementar a análise feita nos tópicos anteriores, trago para este artigo uma pequena entrevista feita com um professor da rede pública que é docente da mesma escola há mais de dez anos.

1. Qual é, atualmente, a carga horária e forma de distribuição das aulas de um professor de língua portuguesa da rede pública?
“Há dois tipos de carga horária: 20 e 40 horas. A cada 20 horas os professores têm 4 horas destinadas à hora atividade. A distribuição das aulas depende do regime de trabalho: QPM e PSS. As aulas para os professores QPM são distribuídas nas escolas de lotação e pelo NRE nos casos de complementação de carga horária ou de aulas extraordinárias. Para os professores PSS as aulas sempre são distribuídas pelo NRE após a escolha pelos professores QPM.”
2. Em sua opinião profissional, qual a maior dificuldade e facilidade que o uso das plataformas educacionais, como Leia Paraná e o Redação Paraná, traz no ensino?
“Só trazem facilidade no caso de um aluno ser impedido de frequentar a escola por motivo de doença ou qualquer outra razão. O grande problema é a obrigatoriedade e a cobrança do uso.”
3. O senhor acredita que o uso desses aplicativos pedagógicos veio para ajudar o aluno em seu desempenho acadêmico? E quanto a relação deles com o Enem e vestibulares: facilita a aprendizagem ou dificulta?
“Se estivéssemos em situação de pandemia, eles viriam para ajudar. Neste período não trazem nenhum benefício. Ao contrário. Quanto a relação dessas plataformas com Enem e vestibulares, tampouco ajudam.”

Após o momento do questionário, podemos considerar alguns pontos:

- a) A quantidade de carga horária ao qual os professores estão sendo submetidos, e aos novos meios educacionais torna o tempo do professor insuficiente para poder aprender as novas formas de ensino usadas pelo governo e as novidades digitais apresentadas pelos alunos todos os dias.
- b) Como observado em minhas aulas na residência, a maior contrariedade dos alunos com essas ferramentas é a obrigatoriedade de todas elas, uma vez que não utilizam

apenas as plataformas analisadas aqui, contrariedade observada pelo professor entrevistado.

- c) Por fim, o último ponto a ser abordado trouxe uma resposta já explicada neste trabalho: o fato de as ferramentas didáticas ajudarem ou não os alunos. Seguindo a linha de resposta do professor e os meios aqui analisados, podemos considerar que esses aplicativos conduzem tanto o bem quanto o mal dentro do critério educacional, ajudando e prejudicando o aluno ao mesmo tempo. Contudo, em relação ao Enem e aos vestibulares, que já são bastantes criticados, como ferramentas como as citadas no presente trabalho podem ajudar um aluno a passar em uma faculdade se o seu controle é mínimo, se as respostas esperadas pelos aplicativos são apenas de múltipla escolha, não levando em consideração o pensamento crítico do aluno, se os livros disponibilizados a eles são enxutos e não abarcam as diversidades ou não conversam com as idades dos alunos?

Conclusão

A implementação das tecnologias na educação pública é um debate que está ganhando muita visibilidade nos últimos anos, sendo bem e malvistas por muitos. O uso dos computadores, smartphones e tablets em sala de aula pode facilitar o acesso a informações que um exercício pode necessitar, porém, ao mesmo tempo facilita o aluno com distrações e a abertura de se conectar com as redes sociais durante as aulas.

De acordo com o trabalho apresentado, o uso das tecnologias e os aplicativos educacionais dentro do contexto escolar tem pontos positivos e negativos, podendo trazer personalização do ensino e contingências negativas à educação. Podemos considerar que o uso das plataformas didáticas limita tanto o aluno quanto o professor, e traz um desafio enorme para o ensino ao tentar se adaptar aos novos meios pedagógicos que chegaram de forma repentina.

As plataformas educacionais apresentadas têm algumas qualidades que poderiam ser mais trabalhadas, trazendo a elas, quem sabe, uma melhoria que a torne realmente útil dentro de sala. É importante que haja do governo uma correção no uso delas para que as melhorem e possam possibilitar ao aluno e ao professor uma forma de produzir conteúdo igualmente e com resultados positivos.

Não podemos descartar que os aplicativos didáticos não são benéficos para muitas ocasiões, pois com eles podemos produzir material de forma coletiva e que, com o acesso da internet, podem ser distribuídos para todos por meio das redes. O uso do Leia Paraná e da Redação Paraná, como dito, tem pontos positivos que podem ser valorizados, contudo, o modelo vigente está prejudicando muito mais do que ajudando o estudante e seu docente.

Compreende-se que a educação brasileira, principalmente a paranaense, não está sendo creditada de forma positiva nos últimos anos, porém, a colocação de formas tecnológicas como meio de aprendizagem foi inserida sem o questionamento aos professores e não dado a eles uma base ou apoio que pudessem lhe ensinar ou ser questionado sobre a funcionalidade deles, mostrando mais uma vez o quanto a capacidade do docente pode ser suprida por novos meios.

O trabalho apresentado buscou questionar e analisar o uso de suas das maiores plataformas educacionais da rede de ensino paranaense, como forma de contribuir para um questionamento acerca dos critérios de educação que o governo estadual tanto prioriza. A sua busca por cumprimento de metas e objetivos, está trazendo uma baixa qualidade de ensino para as futuras gerações estudantis, destacando a falta de democratização do acesso ao conhecimento e as infraestruturas recebidas.

As análises da pesquisa buscaram evidenciar as contradições que podem ocorrer entre as qualidades e defeitos que um meio tecnológico pode trazer ao ensino, principalmente quando o seu uso se torna grande demais para se ter qualidade e monitoramento suficiente sendo gerado por uma instância que quer gerar pontos. Em razão disso, este trabalho buscou mostrar o quão importante é a discussão sobre as transformações que as tecnologias estão fazendo dentro do contexto educacional, e como o uso de plataformas educacionais pode prejudicar o aluno e o professor, devendo ser atualizada em seus meios de funcionalidade para que possam fazer o contrário, e ser uma ferramenta de bom uso no meio acadêmico.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Secretaria de Educação**. Governo do Paraná. Curitiba, 2020.

CALVET, N. L.; CAVERO, O. B.; ALEANDRI, G. Digital educational platforms: an emerging school-family communication channel. In: WORLD CONFERENCE ON FUTURE OF EDUCATION, 2019, Rome. **Anais [...]**. Rome: CF Education, 12–14 Sep. 2019. p. 20-26.

PEREIRA JÚNIOR, Gerson Alves; SANTOS, Marcelo Alexandre; BERNARDI, Filipe Andrade; FERREIRA, William Dias; SENJU, André Antonelli; JESUS, Thaís Helena de Paula; GULA, Eduardo Alexandre. Desenvolvimento de Plataforma Digital para Ensino de Graduação (Caso do ensino de atendimento ao paciente traumatizado). **Revista de Graduação USP**, São Paulo, Brasil, v. 2, n. 1, p. 13–23, 2017.